



RELATO DE EXPERIÊNCIA

HISTÓRIAS DE PALMAS: UM PODCAST COM AS VÁRIAS NARRATIVAS DA MAIS NOVA CAPITAL DO BRASIL

Fenelon das Neves Milhomem. topogigo@mail.uft.edu.br (autor)

Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi. mariaf@uftedu.br (orientadora)

RESUMO

Este trabalho é o resultado prático do Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins. Trata-se da produção de conteúdo, em formato de podcast, que conta a história de Palmas, capital do Tocantins. O produto jornalístico tem o objetivo de contar histórias do cotidiano da cidade para que mais pessoas a conheçam. Para atingir os objetivos, produzimos uma série em quatro episódios, cada um deles com um personagem que narra, em estilo próprio e casual, o percurso de chegada na cidade de Palmas. O podcast é um tipo de programa de áudio para a internet, que devido ao crescimento exponencial de produtores e sobretudo ouvintes, tornou-se mais convergente e atingiu um grande público. Realizou-se 4 episódios, levando em conta todos os aspectos técnicos da produção de um podcast, com narrativas diferentes. Através desse trabalho pudemos construir uma história real, contada com humor, levando em conta todo o potencial do veículo escolhido. A produção fez uso do recurso do *storytelling*, prezando pela criatividade e forma, em detrimento do texto burocrático e por vezes engessado das redações jornalísticas.

PALAVRAS-CHAVE:

Podcast. História. Palmas. Jornalismo

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Palmas tem pouco mais de 33 anos, foi projetada e construída para ser a capital do recém-emancipado estado do Tocantins. Observa-se que as tradições, crônicas, contos ou mesmo relatos, a respeito de Palmas, ainda estão sendo construídos. A capital, ao contrário das demais cidades do novo estado, surgiu tardiamente, rompendo o desígnio de pobreza e obscuridade dos povos que viviam no norte goiano.

Palmas surge alicerçada por dois aparelhos ideológicos: a política e a mídia. Há ainda o fato de que, por sofrer a interferência do poder midiático, mas especificamente das empresas de comunicação da época, os jornais e a

TV, associado com os gestores políticos, as narrativas dos personagens que protagonizaram a história, passam a ter um caráter oficial.

A par do que se introduziu, este projeto tem na contação de histórias, um dos tipos de narrativas mais antigas, que pode ser expressa por: conto, crônica, cordel, repente, produzindo um podcast. Vamos trabalhar relatos de pessoas ambientadas em Palmas. As narrativas são breves (entre 5 e 15 minutos) e devem possuir início, meio e fim, como pressupõe o *storytelling*.

O tema foi abordado em formato de conto oralizado, prevalecendo o caráter do humor. A série inicial tem quatro episódios que objetivam contar aspectos da construção e existência de Palmas, sem a pretensão de ser um documento histórico, mas sim, perpassar por um enredo divertido, que possibilite a inserção de narrativas populares.

A importância de executar este projeto se revela na necessidade de protagonizar a cidade de Palmas, os fatos pitorescos e as nuances da formação histórica da capital do Tocantins, pela linguagem podcast, que tem a oralidade e a versatilidade do áudio como pano de fundo de toda narrativa.

A produção não visa a linguagem e o roteiro oficial que sempre é posto quando se fala em relatos e histórias da cidade. O interessante aqui é dizer aquilo que ainda não foi dito, ou ainda, mostrar uma forma diferente de dizer o que já foi dito, dando ênfase para as possibilidades técnicas e formas, não apenas no conteúdo.

DADOS SOBRE O PRODUTO

Parte de todos os artigos e monografias que versam sobre podcasts acabam sendo forçadamente instados a falarem do rádio. Obviamente a comparação entre os dois é inevitável, uma vez que um é derivado do outro e ambos estão em constante modificação.

O próprio consumo de rádio no Brasil mudou. Segundo a pesquisa Inside Audio 2023³, 80% dos brasileiros afirmam que têm o hábito de escutar rádio. Desse total, apenas 11% consomem através de aparelhos de rádio tradicionais. A maior parte faz uso de celulares ou outros dispositivos eletrônicos.

Para Carneiro (2022) a adaptação que o rádio teve que se submeter ampliou seu alcance. Com a internet, as emissoras de rádio não eram mais limitadas pelo alcance ou potência de suas antenas, mas sim pelo seu conteúdo. Essa convergência midiática faz com que a mensagem chegue a cada vez mais pessoas.

Além do podcast, a internet possibilitou a criação de *Webrádios*, emissoras que, muitas vezes, não possuem sede ou existe fisicamente. A única diferença básica entre uma *webrádio* e um podcast é que o segundo pode ser ouvido na ordem que o ouvinte desejar. Enquanto que em uma *Webrádio* a ordem e a duração dos programas é estipulada por um conselho editorial ou algo do tipo. <https://kantarihopemedia.com/conteudo/estudo/inside-audio-2023/>

O consumo de áudio através da internet no Brasil é muito grande e está em constante evolução. Mas é preciso ficar atento às mudanças no perfil de consumo desses ouvintes. A pesquisa da Datareportal (2023) mostrou que houve uma pequena queda no número de pessoas que ouviam webrádios; com relação aos podcasts aconteceu o contrário, a audiência cresceu quase 16% em relação ao ano anterior.

De Souza (2022) menciona a divisão entre a linearidade do rádio e a não linearidade do podcast. Enquanto um segue um caminho indicado pelo produtor do conteúdo, o outro, notadamente o podcast, pode ter o direcionamento do criador, no entanto o consumidor é quem escolhe como e onde ouvir cada um dos episódios.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO PRODUTO

O primeiro episódio da série traz a história de Idglan Bob Maia, a gravação e produção desse episódio foram facilitadas pela técnica e conhecimentos do próprio narrador. Em um dia foi feita a gravação e logo depois a edição. Adicionamos elementos que favoreçam o entendimento da

história e elementos humorísticos em forma de efeitos de áudio.

Nesse episódio, o personagem conta os percalços que passou ao chegar em Palmas. A saga de um estudante migrante do Maranhão, sem dinheiro, que chega para cursar o curso de jornalismo na UFT.

O ponto alto na narrativa é quando ele conta como fez para conseguir alugar uma quitinete. A abordagem que usou para convencer o proprietário e a realização interior, em ter chegado com muita dificuldade mas com muita alegria em Palmas.

A finalização do episódio é um ponto alto da edição, fechando bem o enredo e demonstrando que é possível trilhar uma história de sucesso, com trabalho duro e estudos.

O elemento gráfico para ilustrar o episódio foi o grafite, que foi usado para dar um ar de confusão e uma sensação mais caótica, buscando dar ao ouvinte a sensação de estresse. A imagem faz alusão a história, um anúncio de aluguel de kitnet, adaptado para casar com o enredo. A ideia faz uma breve “vandalização” na foto da “Súplica dos Pioneiros”, escultura localizada na Praça dos Girassóis, a mais importante da cidade. Na adaptação realizada, inseriu-se falas aos personagens, além de se utilizar a face do personagem no lugar de uma das estátuas.

Um banco e dois relógios

Esse é o segundo episódio e conta, brevemente, a história de José Filho e como foi sua trajetória até conseguir se estabelecer como jornalista em Palmas. A princípio, a ideia era fazer com que toda a história fosse contada em forma de repente, com rimas e ritmos típicos desse estilo. No entanto, não conseguiu-se arranjar artistas que o fizessem, foi então que criou-se uma breve introdução, contada em forma de repente e que introduz brevemente a história que o próprio personagem vai contar.

Vale destacar que o repente, faz parte da tradição nordestina, o que casa muito bem com a origem do personagem. Também nesse sentido, a arte de capa para o episódio no *Spotify*, levou em consideração elementos do cordel, no

caso, a xilogravura⁴.

O Grande Desafio

No terceiro episódio a narrativa é mais sóbria, até pela temática abordada. O começo com uma pequena apresentação e a própria história do personagem. Ao fim, é narrada uma das histórias do livro.

Prosa e poesia

O último episódio traz a narração da poeta Gislene Camargos. Além de contar suas histórias na cidade de Palmas, a autora também recitou dois poemas durante o episódio. Para esses momentos houve uma diferenciação na trilha sonora e também adicionou-se efeitos sonoros para ambientar o ouvinte.

2. METODOLOGIA

Cada episódio do podcast tem duração de 5 a 15 minutos, foram publicados em plataformas de *streaming*. O público-alvo do produto é aleatório, característica principal do podcast, mas acredita-se que haverá maior interesse dos moradores de Palmas. Por se tratar de um tema mais específico, compreende-se que moradores da cidade tenham maior curiosidade com o tema. No entanto, o formato, de *storytelling*, pode atrair os mais variados públicos.

As histórias prezam pelo ineditismo, conclusões surpreendentes e ou emocionantes. Por se tratar de um tema extremamente amplo em que o foco está na forma e não tanto no conteúdo, deu-se enfoque aos relatos que se encaixam em gêneros e narrativas distintas.

Inicialmente selecionou-se as fontes, realizou-se o contato com as pessoas selecionadas. Um dos personagens abordados foi o professor Wolfgang Teske, que, além de ter sido professor do curso de Jornalismo, participou da construção do primeiro complexo educacional do Tocantins,

outrossim, o personagem também tem livros publicados contando suas histórias, parte deles, foram utilizados para produzir um dos episódios.

O personagem Bob, como já mencionado, é técnico de audiovisual do curso de Jornalismo da UFT. O nome deste narrador é Idglan Bob Maia, que é doutorando no programa de Desenvolvimento Regional da UFT e conseguiu contar a sua história com irreverência e fluidez, com a proposta do projeto.

Nos outros dois episódios chamamos a poeta e escritora Gislene Camargos, que também liberou que usássemos seus poemas no trabalho e também. As entrevistas foram marcadas no estúdio de rádio do curso de jornalismo e na Rádio UFT- FM, mediante agendamento prévio com os coordenadores dos estúdios.

As entrevistas com Wolfgang Teske e Gislene Camargos foram realizadas no estúdio da UFT-FM e de Idglan Bob Maia e José Filho no estúdio do curso. Os roteiros serviram para dar base às entrevistas, muito embora elas tenham corrido de com naturalidade, com liberdade de criação para cada contador.

A produção realizou alguns cortes nas melhores histórias, seguindo a ideia inicial de utilizar narrativas próprias para cada episódio. A exemplo: na entrevista com José Filho, a introdução ocorreu em formato de repente, a estrutura cordelista também serviu para a confecção da arte do episódio.

O trabalho de decupagem dos relatos foi cansativo, já que havia mais de 5 horas de áudios brutos. Após a decupagem do áudio, da análise, algumas entrevistas inclusive não produziram o resultado esperado, e foram descartadas, uma vez que os entrevistados não conseguiram contar suas histórias como sugerido pela produção.

O trabalho contou com o apoio técnico de repentistas, rappers e outros artistas que pudessem recontar as histórias, nos formatos que costumam produzir. Depois disso, após conhecer e compreender o fluxo das apresentações, os programas foram postados nas plataformas de streaming (spotify, deezer e Itunes) e veiculadas na Rádio UFT FM (rádio educativa da própria universidade) e na Rádio Assemp (rádio comercial, coordenada pelo

proponente).

Visando atingir um público cada vez maior, também fizemos a produção de esquetes e chamadas para cada uma das rádios que se apresentam como possibilidade para veiculação.

Figura 1: Imagem da arte para o episódio 2



Fonte: Produção do autor

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto apresentado “Histórias de Palmas” proporcionou melhores e maiores conhecimentos técnicos da produção de áudio. O formato podcast, apesar de ser mais acessível e de alguma forma mais fácil de ser consumido, quando se tem em mente todos os processos e técnicas do jornalismo, torna-se complexo, devido às etapas de produção, edição e pós-produção.

Importante mencionar, que as etapas de produção favoreceram na

prática, os conhecimentos fundamentais, aprendidos no curso de jornalismo e outros tantos adquiridos nas teorias e ademais nas experiências profissionais jornalísticas.

Ao longo do trabalho, diversas dificuldades, principalmente nas entrevistas e posteriormente nas releituras das narrativas, foram adequadas, para ser apresentado todos os processos do jornalismo, da concepção, à produção e a pós-produção, e readaptar o conteúdo dos episódios. As entrevistas e todo o trabalho de produção foram essenciais para compreender ainda mais as dificuldades que se têm ao produzir um produto jornalístico.

A partir do que foi feito nesse projeto, compreendeu-se que é possível passar da experimentação para uma proposta mais robusta e profissional, produzir novos episódios e dar continuidade ao projeto, objetivando, inclusive, conseguir espaço nas rádios para abranger cada vez mais pessoas.

REFERÊNCIAS

ABUD, M. **Tendências do Podcast no Brasil: Formatos e Demandas**. [s.d.].

ASSIS, P. DE. O Imaginário do Rádio e o Podcast. **Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, p. 84–106, 2011.

AVIS, M. C. **Brasil é o país que mais consome podcast no mundo | UNINTER NOTÍCIAS**. , [s.d.]. Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>>. Acesso em: 13 nov. 2023

BARBOSA, J. O. F. **NARRATIVAS ORAIS: PERFORMANCE E MEMÓRIA**. 2011.

BIANCA, L. **80% da população ouve rádio no Brasil, aponta Inside Audio 2023**. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/site/imprensa/noticias/80-da-populacao-ouve-radio-no-brasil-aponta-inside-audio-2023>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CARNEIRO, M. T. L. M. **A categorização do Podcast Regional: análise do conteúdo produzido no Tocantins**. p. 176, 2022.

CUNHA, K. M. R. DA; MANTELLO, P. F. Era uma vez a notícia: storytelling como técnica de redação de textos jornalísticos. **Revista**

Comunicação Midiática, v. 9, n. 2, p. 56–67, 1 ago. 2014.

DE SOUZA, A. M. **Monografia ARIANY MINISTER DE SOUZA.pdf**, [s.d.].

HELLER, B. et al. Memórias, metáforas e imaginação em narrativas orais de história de vida. **MATRIZES**, v. 17, n. 1, p. 251–268, 30 abr. 2023.

MCHUGH, S. **Podcasts: o rádio reinventado**. Disponível em:

<<https://pt.unesco.org/courier/2020-1/podcasts-o-radio-reinventado>>.

Acesso em: 14 nov. 2023.

KEMP, S. **Digital 2023: Brazil — DataReportal – Global Digital Insights**.

Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>>.

Acesso em: 13 nov. 2023.

KHOURY, Y. A. NARRATIVAS ORAIS NA INVESTIGAÇÃO DA HISTÓRIA SOCIAL. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 22, 2001.

PICOLI, B. **MEMÓRIA, HISTÓRIA E ORALIDADE**. 9 nov. 2023.

PRIMO, A. F. T. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intexto**, n. 13, p. 64–87, 2005.

RODRIGUES, L. G. **A arte das narrativas orais urbanas : performance, história, memória e ficção**. 2010.

ROVAROTO, I. **Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo**.

Disponível em: <<https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

SELL, S. **História da filosofia I**. Palhoça: Leandro Kingeski Pacheco, 2008.

SILVA, E. DE M.; ROCHA, L. V.; SOARES, S. R. UMA PRAÇA E “SEUS GIRASSÓIS”: AS NARRATIVAS IMAGÉTICAS DA HISTÓRIA DE PALMAS. Em: **Cultura visual: a cidade e a imagem**. [s.l.] Editora In House, 2013.

SILVA, V. C. P. D. **Palmas, a última capital projetada do século XX: uma cidade em busca do tempo**. [s.l.] Editora UNESP, 2010.

TEIXEIRA, L. F. C. A formação de Palmas. **Revista UFG**, v. 11, n. 6, 2009